

# **As visitas régias à Casa do Carmo em Guimarães**

*Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes*  
*Álvaro Luís Cardoso de Menezes Ferreira de Passos*



## INTRODUÇÃO

Nos últimos trinta anos do século XIX e na primeira década do século XX, os três derradeiros soberanos portugueses - D. Luís I, D. Carlos I e D. Manuel II, sempre que se deslocaram à cidade de Guimarães, ficaram instalados na Casa do Carmo em S.<sup>ta</sup> Maria de Oliveira do Castelo, dos Condes de Margaride.

O nobre titular Luís Cardoso Martins da Costa Macedo (1836-1919), 1.<sup>o</sup> Conde de Margaride, teve assim a honra de receber por diversas vezes, oficial e particularmente a Família Real na sua Casa do Carmo: A 2-7-1872, S.M. o Senhor D. Luís I (1838-1889), o Infante Senhor D. Augusto (1847-1889), António Maria Fontes Pereira de Melo (1819-1887), Presidente do Conselho (1871-1877) e António Cardoso Avelino (1825-1889), Ministro das Obras Públicas (1871-1876). Estes, primeiro visitam a colegiada, onde assistem a um *Te Deum* oficiado pelo Cônego Acipreste e, depois dirigem-se ao Carmo, onde é servido um banquete. À tarde, o Rei D. Luís, visita o hospital da Misericórdia, hospital das Ordens Dominicana e Franciscana, bem como o Asilo de S.<sup>ta</sup> Estefânia e deu recepção na Casa do Carmo, seguindo-se o jantar que terminou às 22 horas e 30 minutos. Deslocou-se depois para o teatro e às 2 horas, partiu com toda a comitiva com destino a Vila Real por Felgueiras e Lixa. A estadia de D. Luís I de Portugal na Casa do Carmo, trazia também outra dádiva do soberano, a concessão do título de Visconde de Margaride ao seu anfitrião «*El-rei D. Luiz ao sahir d`esta cidade e ao despedir-se do seu hospedeiro o Senhor Luiz Cardozo, offereceu-lhe o titulo de visconde que o nosso illustre patricio reverentemente acceitou (...)*»<sup>1</sup>; em 20-10-1887, S.S.M.M. o Senhor D. Luiz I e a Senhora D. Maria Pia de Sabóia (1847-1911) e S.S.A.A.R.R. o Príncipe Senhor D. Carlos (1863-1908) e Senhora D. Amélia d´Orléans (1865-1951) e o Senhor Infante D. Afonso (1865-1920) e José Luciano de Castro Pereira Côrte-Real (1834-1914), Presidente do Conselho (1886-1890), eram recebidos «*debaixo de palio, a cujas varas seguravam os vereadores da Câmara, pelas autoridades e Cabido com sua Colegiada de Capelães*». Depois seguem para o templo onde assistem ao *Te Deum*, visitam o tesouro e rumam à casa do Conde de Margaride, onde concedem uma recepção. À tarde, perante umas 15.000 pessoas, o rei e o príncipe, descerram a estátua em homenagem a D. Afonso Henriques, moldada por Soares dos Reis e colocada no Largo de S. Francisco, visitam a Sociedade Martins Sarmento e assistem aos trabalhos de construção da Escola Industrial. À noite, foi servido um banquete real na casa do Carmo, confeccionado pelo célebre Abade de Priscos, que reuniu além da família anfitriã e da família real, José Luciano de Castro, presidente do Conselho de Ministros, o Visconde de Pindela, Governador Civil do Distrito e demais autoridades políticas<sup>2</sup>; a 29-11-1891, S.S.M.M. o Senhor D. Carlos I e a Senhora D. Amélia d´Orléans e João Franco Ferreira Pinto de Castelo Branco (1855-1929), Ministro das Obras Públicas (1891-1892), dignaram-se jantar e a passar a tarde. Nesta ocasião, os soberanos visitam a Colegiada e depois do *Te Deum*, seguem em direcção à casa do Carmo, onde o rei dá recepção e escuta atentamente o discurso do Conde de Margaride<sup>3</sup>; em 17-7-1906, novamente se dignou El-Rei D. Carlos I, honrar o Conde de Margaride com a sua visita, tendo almoçado e dormido: o que repetiu a 13-8-1907, tendo nessa ocasião jantado e dormido; finalmente a 29-11-1908, El-Rei D. Manuel II (1889-1932), na sua visita ao Norte, deu recepção, almoçou e jantou na Casa do Carmo.

É nosso objectivo neste artigo, descrever em pormenor as suas estadias na dita casa, que incluíam as recepções, almoços, jantares e dormidas, com base no que vem publicado na imprensa vimaranense da época, privilegiando as notícias mais completas ou representativas destas visitas para não se repetir a sua descrição. No caso da primeira visita régia de 1872, devido à falta de informação nos jornais locais, recorreu-se ao Comércio do Porto.

<sup>1</sup> cf. Religião e Pátria, n.º 12, 14.<sup>a</sup> série de 20-7-1872; Maria Adelaide Pereira de Moraes - Ao Redor de Nossa Senhora da Oliveira, Braga: Barbosa & Xavier, 1998, pp. 406-407 e Abel Rodrigues - A Casa do Carmo (Guimarães), in revista Fórum n.º 41 (Jan. - Jun. 2007), Braga: Universidade do Minho, 2008, p. 190. Já estivera como anfitrião e na qualidade de Governador Civil de Braga e hóspede, a jantar na Casa dos Biscainhos dos Condes de Bertandos, na visita régia à cidade de Braga entre 30-6-1872 a 1-7-1872.

<sup>2</sup> cf. Consulte-se: Religião e Pátria de 22-10-1887; O Comércio do Porto de 21-10-1887, Maria Adelaide Pereira de Moraes, op. cit., p. 426; e Abel Rodrigues, op. cit., p. 187.

<sup>3</sup> cf. Consulte-se Maria Adelaide Pereira de Moraes, op. cit., p. 448.

Sublinhe-se ainda, que embora estas visitas tenham um programa bastante mais vasto e alargado a outros locais e entidades da cidade, foi nosso propósito centrar-mo-nos principalmente na Casa do Carmo.

### **A Casa do Carmo**

A Casa do Carmo dos Condes de Margaride em Guimarães, situa-se na freguesia de Oliveira do Castelo no Largo Martins Sarmento, na zona histórica de Guimarães (ZEP / Zona Especial de Proteção do Castelo). Este edifício de cariz urbano, tem frontalmente um jardim público - o Largo Martins Sarmento, e o monumento ao arqueólogo Francisco Martins Sarmento (da autoria de António de Azevedo).

Pelos meados do século XVIII, pertenciam os terrenos onde ela se situava a Francisco Machado das Neves, abastado comerciante desta vila, cuja filha D. Maria Rosa de Figueiredo das Neves (1761-1826), veio a casar com Domingos José Cardoso de Macedo (1733-1796), Fidalgo de Cota de Armas (carta de brasão de armas de El Rei D. José I de Portugal a 16-11-1770). Desconhece-se a data exacta da sua construção e bem assim a autoria da mesma, sabendo-se apenas que nela vivia em 1788, Domingos José Cardoso de Macedo. Sucedeu-lhe seu filho, Domingos Cardoso de Macedo (1780-1849), último Capitão-mor de Guimarães (1813), casado com D. Luísa Rosa Araújo Martins da Costa (1775-1854). Deste casal, é a autoria da construção do piso superior, acima da cornija do andar nobre. A construção deste edifício, remonta aos finais do século XVIII, sendo uma casa armoriada de rés-do-chão e dois pisos com o brasão da família dos Condes de Margaride. A fachada, apresenta uma construção sólida com uma sucessão de onze janelas de sacada ao nível do andar nobre encimado por uma cornija quebrada ao centro para receber as armas da família - representando Cardosos e Macedos, com coroa de Conde. Por cima, existe um outro piso construído posteriormente, a que já se fez referência. O rés-do-chão, é ocupado pela entrada da casa e zona de arrumações. O andar nobre, corresponde ao salão e a dois quartos - aqueles em que dormiram os régios visitantes.

A 25-9-1843, entra na vila de Guimarães, D. Frei Jerónimo do Barco ou da Soledade, Bispo resignatário de Cabo Verde (1818-1829), que se hospeda na sua Casa do Carmo, então rua do Poço (hoje Largo Martins Sarmento). Assistido por dois cônegos da Colegiada, dá início a 4 de Outubro, ao cumprimento dos deveres do seu alto cargo, administrando no oratório da casa do hóspede, o sacramento da ordem e da confirmação a quarenta e tantos ordenandos. Em 1845, o Capitão-mor de Guimarães, recebe na sua casa do Carmo, João Gualberto de Oliveira (1788-1852), 1º Conde do Tojal e Ministro da Fazenda (1842-1846), oferecendo-lhe um grande jantar, que viera a Guimarães fiscalizar os trabalhos do traçado e da construção da estrada nova para o Porto.

Por morte do capitão-mor, fica esta casa para sua mulher, que em testamento a lega a sua sobrinha e cunhada, D. Luísa Ludovina Araújo Martins da Costa. Esta última, ainda em sua vida a doa a seu filho (1866), Luís Cardoso Martins da Costa Macedo (1836-1919), 1º Conde de Margaride, que aqui recebe por diversas vezes a Família Real Portuguesa. Por sua morte, sucede-lhe nesta casa seu terceiro filho varão, Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes (1871-1945), casado com D. Júlia Leonor Pinheiro Machado e respectivos descendentes.

### **A visita régia de 2-7-1872**

**«Viagem de Sua Magestade**

**Guimarães, 2 de julho**

**(Do nosso correspondente)**

Eis já dentro dos muros do vetusto berço da monarquia o augusto chefe da nação e sua real comitiva. Eram 11 horas e 15 minutos da manhã quando algumas girandolas de foguetes, que subiram ao ar em diversos pontos desde Caneiros até ao Toural, anunciaram a esta cidade a chegada do augusto neto do immortal D. Pedro IV e seu real

cortejo, não tendo chegado mais cedo, posto que sahiu de Braga, ás 7 horas e 45 minutos, porque, chegando ás Taypas S.M., alli se demorou a visitar o estabelecimento thermal, assim como em Caneiros, onde tambem honrou com sua visita a fabrica de tecidos do snr. João Pereira Guimarães, a quem dispensou muitos elogios, e onde se achavam os snrs. Guimarães, Filho & Sobrinho, e Antonio da Silva e Sousa Junior, da cidade do Porto, que illucidaram S.M. ácerca dos trabalhos da fabrica.

O entusiasmo dos vimaranenses á proporção que os régios visitantes se aproximavam d`esta cidade subia de ponto, sendo transcendente e geral, e dando todos inequívocos e irrefragaveis provas da afeição que consagram ao monarca.

S.M. vestia de almirante, trazendo ao seu lado seu augusto irmão, e os snrs. Fontes e Avelino.



Casa do Carmo dos Condes de Margaride em Guimarães

O cortejo real seguiu, como tinhamos annunciado, da Praça Nova pelo Toural, Porta da Villa, rua Sapateira e Mercadores até ao largo da Oliveira, aonde os reaes visitantes se apearam, dirigindo-se á collegiada para assistir ao «Te-Deum», e depois de findo este acto religioso, seguiram pela rua de Santa Maria e Carmo até á casa do snr. Luiz Cardoso, onde S.M. e A. foram hospedar-se. Durante o trajecto não cessaram as ovações a S. M. ouvindo-se repetidos vivas.

Faziam parte do sequito real a camara municipal, as demais authoridades, e os snrs. conde de Villa Pouca, viscondes de Lindoso e Santa Luzia, alem de outras pessoas particulares.

As ruas do transitio acham-se vistosamente ornadas, e as janellas cobertas de damascos e bandeiras, e abrilhantadas de elegantes damas.

A porta da Villa, rua Sapateira e Mercadores estão com um luzimento surprehendente, tendo muitos postes com bandeiras entremediados com plinths; obeliscos com algumas inscrições e vasos com virentes arbustos, com entrelace de festões de murta, tendo pendentes varios globos de papel pintado com algumas figuras, que devem produzir um effeito magnifico.

O regimento de infantaria 3, estacionado no Toural, apenas se avisinhou a régia comitiva, fez as honras do costume, tocando a sua banda o hymno do costume de el-rei, o que repetiu em frente do templo em que se se celebrou o

«Te-Deum» e para onde desfilou na rectaguarda do sequito, que seguiu até á casa da régia hospedagem, aonde repetiu as formalidades do estylo.

No largo do Toural acha-se um pavilhão esmeradamente ornado, em que uma banda de musica, aguardando a chegada real, tocou o hymno do senhor D. Luiz apenas este atravessou o dito largo, e aonde tem continuado a tocar durante o dia.

No largo da Misericordia outra banda de musica se acha postada em uma especie de coreto, tocando o hymno real á passagem de el-rei. Defronte da casa da hospitalidade régia ha tambem um magnifico pavilhão, em que uma musica alli tem tocado incessantemente.

A rua da Fonte Nova, largos de S. Bento e Laranjaes, estão igualmente ataviadas com muitas bandeiras e festões de murta, e as janellas ornadas com cobertores de damasco, havendo em ambos os largos, como no Toural, postes embandeirados.

Nas Taypas fez-se a el-rei uma esplendente recepção, havendo no entroncamento das estradas de Braga e Donim um arco magnifico, mandado fazer por um filho do snr. visconde da Trindade.

Sobre elle estavam postadas uma banda marcial, bem como algumas senhoras, que lançaram flores a el-rei. Muitos lugares d`esta povoação estavam embandeirados, assim como Caneiros.

Desde estes pontos até aqui era immensa a concorrência de gente, a ponto de difficultar o transito do cortejo real, e esta multidão não cessou de victoriar o augusto chefe do Estado com a mais fervida exaltação. S.M. e A. apresentaram-se prazenteiros e lhanos para todos, cortejando constantemente o povo que os victoriava.

Ás 2 horas da tarde teve lugar o almoço, para que foram convidados os snrs. presidente da camara, dr. Avelino da Silva Guimarães, conde de Villa Pouca, visconde de Santa Luzia e toda a familia do dono da casa.

S.M. deu o lugar de honra á sua direita á snr.<sup>a</sup> D. Anna Rebello, esposa do snr. governador civil e á esquerda sentava-se o snr. presidente da câmara. Eram 26 talheres.

Ás 5 horas dignaram-se S.M. e A. honrar com a sua presença os estabelecimentos seguintes, que se achavam brilhantemente decorados: hospital da Misericordia, hospital das Ordens Dominica e Franciscana, bem como o Asylo de Santa Estephania.

No trajecto para estas visitas foi S.M. por todas as ruas victoriado por cavalheiros e pelas proprias damas que o felicitaram entusiasticamente, e, recolhendo ás 7 horas e meia, recebeu as seguintes corporações, que o felicitaram e cujas felicitações abaixo transcrevemos.

Ás horas que escrevo principia o povo a agglomerar-se nas ruas para gozar do esplendoroso espectaculo das illuminações, que segundo o testemunho das pessoas da comitiva, são do maior realce e effeito surprehendente, principalmente a da rua Nova, que o snr. Luiz Cardoso mandou abrir no seu palacete, a da rua dos Mercadores, rua Sapateira, Porta da Villa, praça do Toural, rua da Fonte Nova, que mereceu especial menção, alem de outras ruas, onde todos os habitantes se esmeravam para dar testemunho de respeito e alegria na presença de S.M. e A.

Depois da recepção, que terminou perto das 9 horas, principiou o jantar, que ainda dura, agglomerando-se uma immensa multidão em frente do palacete em que S.M. está hospedado. Espera-se que S.M. d`aqui a meia hora dê entrada no theatro, onde é esperado pela mais brilhante sociedade d`esta terra (...).<sup>4</sup>

<sup>4</sup> cf. Biblioteca Nacional de Portugal, Commercio do Porto de 3-7-1872, XIX Anno, n.º 148, pp. 2-3



Luís Cardoso Martins da Costa Macedo (1836-1919), 1º Conde de Margaride - (coleção fotógrafo Vidal da Fonseca)



D. Ana Júlia Rebelo Cardoso de Menezes, Condessa de Margaride, Senhora da capela de Arroios em Vila Real (1838-1911)  
- Abel Cardoso, óleo sobre tela, 1908; 690x565 cm - (coleção do Dr. José Cardoso de Menezes Couceiro da Costa - Casa de Margaride)

## «Viagem de Sua Magestade

Guimarães, 3 de julho

(Do nosso correspondente)

Depois do jantar, que durou até ás 10 horas e meia da noute, dirigiu-se S.M. ao theatro em carro descoberto, levando a seu lado o senhor infante D. Augusto e no lugar da frente os snrs. presidente do conselho e ministro das obras publicas. Seguiu-se o real cortejo.

Como tinhamos dito as diversas illuminações apresentaram-se surprehendentes, tanto pelos milhares de luzes como pela sua disposição, ordem dos ornatos e brilho dos transparentes.

Todos os habitantes da cidade sahiram á noute a gozar o esplendoroso espectaculo, bem como os milhares de camponezes, que, prezos de dia á necessidade de trabalho, desceram á noute dos campos, produzindo uma verdadeira e agradável «invasão».

A multidão era tão apertada por todas as praças e ruas, que se tornava difficil a passagem. D`aqui se póde inferir qual seria o entusiasmo com que toda esta gente acolheu S.M., quando, sahindo do palacete do snr. Luiz Cardoso, seguiu para o theatro a passos lentos, atravessando as principaes praças e ruas da cidade por onde a illuminação era mais importante.

O almoço foi servido em baixella de prata, e o jantar e café com baixella de ouro. A riqueza, a boa ordem, o delicado gosto, a profusão com que tudo se achava preparado e se offertava aos reaes hospedes, e a todo o cortejo e comitiva, mereceram lisongeiro reparo aos familiares da real caza.

No jantar a uma das cabeceiras tomava lugar el-rei, tendo a seu lado direito a snr.<sup>a</sup> D. Anna Rebello, digna espoza do snr. Luiz Cardoso e ao seu lado esquerdo a snr.<sup>a</sup> D. Antonia Rebello, irmã d`aquella e viuva do representante da illustre casa da Portella d`esta cidade, na outra cabeceira estava o senhor infante, tendo a seu lado direito o snr. governador civil e do lado esquerdo o snr. juiz d`esta comarca. A meza era de 28 talheres.

Durante principalmente o jantar é que a multidão em frente do palacete era immensa. No fim sahiu ao ar um lindo balão, exornado de fogos de artificio.

No theatro S.M. e A., e seu cortejo, occuparam a real tribuna. Foi uma noute de verdadeira festa e festa de extraordinaria gala. No principio e no fim de cada acto de momento para momento a plateia, as damas nos camarotes, erguia-se tudo e gritava pelo hymno do rei. No fim d`elle todos os espectadores victoriaram o monarca.

Não cansarei de referir que os modos affaveis, sempre nobres e até carinhosos calaram profundamente no coração do povo, que só sentia não ver tambem os meninos. Ouvimos varias vezes a expressão d`esta mágoa aos filhos do povo, que é na sua maior parte amante em extremo de seus reis.

S.M. sahiu do theatro á meia hora depois da meia noute entre calorosas saudações do povo e de varios rapazes da terra, que, estremecendo generosamente as glorias da patria, sabem presar e mostram que sabem ser uma d`estas glorias - o amor aos reis.

Ás 2 horas partiu S.M. e toda a real comitiva com destino a Villa Real por Felgueiras, Lixa, etc. Até aqui foi S.M. acompanhado, pelo snr. governador civil de Braga, camara de Guimarães, administrador do concelho, juiz da comarca, etc. Sabemos que em ambas aquellas pequenas villas foi o real cortejo surprehendido por espontaneas e brilhantes recepções. Mesmo de noute, porque quasi ainda de noute é que S.M. chegou a Felgueiras, appareciam á margem das estradas as donzellas e os moços do campo juncando de flores a estrada, e na povoação de Felgueiras estava um vistoso arruamento de galhardetes e festões até terminar n`um pavilhão, onde meninas vestidas de alvas vestes deitavam flores sobre os reaes viajantes. No pavilhão esperavam nos as autoridades.

Na Lixa foi a festa igual ou ainda maior, sahindo de toda a parte girandolas de foguetes, repiques de sinos, musicas, flores, etc.

A visita de el-rei D. Luiz fica memoravel para estes povos da bella provincia do Minho. Tal foi a affeição que os povos mostraram e tanto foram os motivos da sua sympathia pelo excelso neto dos nossos reis (...).<sup>5</sup>

### **A visita régia de 20-10-1887**

#### **«Visita real**

Na passagem de S.S. M.M. e A.A. para Braga, a Camara Municipal d`este concelho, e a direcção da Associação Commercial d`esta cidade foram á Trofa cumprimentar os regios vistantes, em nome do concelho e da classe commercial.

El-rei recebeu com toda a amabilidade as duas corporações, e dirigindo-se ao conde de Margaride, digno presidente da camara, disse-lhe que *não queria impor a sua visita a Guimarães, mas que lhe seria muito agradavel visitar esta cidade*. Respondeu-lhe o snr. presidente da camara que Guimarães não tinha senão a agradecer e honrar-se com a visita de S.M. e da real familia, que n`este povo encontrará sempre os entranhados affectos do mais dedicado vassallo, mas que apenas pedia que lhe fosse participado o dia da vinda de S.S. M.M. porque o rei de Portugal não se recebia como outra qualquer pessoa. El-rei assim o prometteu.

O snr. conde de Margaride dirigiu-se ao snr. presidente do conselho de ministros, participando--lhe a resolução de el-rei, pedindo ao mesmo tempo a honra de receber em sua casa a familia real.

Ao patriotismo do snr. conde de Margaride devemos a solução d`uma crise que nos envergonharia perante o paiz. El-rei não nos daria a honra da sua visita, estando a 15 kilometros d`esta cidade, se não fosse o nosso distincto conterraneo, que por dignidade de Guimarães, deixou de ser politico para ser vimaranense.

O patriotico berço da nacionalidade portuguesa vae, pois, ter a honra de receber os reis de Portugal, e por isso preparemo-nos para receber brilhantemente os regios visitantes (...).<sup>6</sup>

### **«GUIMARÃES**

#### **A Visita Regia**

##### **Chegada**

A multidão pelas ruas cresce espontaneamente. Para o extremo do concelho partem a esperar SS. MM. e AA. a Camara Municipal, todas as auctoridades, e muitos cavalheiros entre os quaes nos recordamos ter visto os srs. Condes de Margaride, de Lindoso, de Santa Luzia, d`Azenha, Viscondes do Paço de Nespereira, Barão de Pombeiro, Conselheiro Madeira Pinto, Pimenta Tello, capitão Machado, inspector e professores da escola industrial, Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, Direcção da Associação Commercial, Direcção da Associação Artistica, do Club Commercial, da Associação Clerical, da Associação de Socorros Mutuos, o acipreste do julgado, desembargador Vasco Leão, representante da colonia vimaranense do Porto, director das obras publicas, Direcção do Banco de Guimarães e do Banco Commercial, e ainda muitos outros cavalheiros, de que não podemos tomar nota na fugitividade dos nossos apontamentos.

<sup>5</sup> cf. Biblioteca Nacional de Portugal, Commercio do Porto de 4-7-1872, XIX Anno, n.º 149, p. 2

<sup>6</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, O Commercio de Guimarães de 6-10-1887, IVº Anno, n.º 310, p. 1

Em Sande repicou o campanario á passagem do cortejo e grupos de raparigas lançavam flores sobre o carro real (...).<sup>7</sup>

A povoação das Taipas está brilhantemente ornada. Todas as casas embandeiradas e com colgaduras de damasco. Tocam alli duas bandas de musica.

Quando as carruagens reaes passam, um formoso grupo de camponesas das janellas do Hotel Estrela do Norte, lançam flôres sobre a real familia. Levantam-se calorosas vivas.

O cortejo segue para esta cidade, ladeando a carruagem real um grupo de cavalheiros vimaranenses, que eram os snrs. José Martins Minotes, Gaspar Lindoso, Bernardino Rebello, Luiz Martins, Antonio Carneiro, Rodrigo Lobo, João Crysostomo e João Margaride.

A estrada sempre marginada de povo, que deixa os labores agricolas para vir saudar a familia real. Em sitios levantam se arcos de murta e flores (...).

O trajecto das Taipas a Guimarães foi rapido (...). Em Caneiros os operarios da Real Fabrica de Tecidos, pertencente aos nossos amigos Guimarães & Filhos, estavam em alas, tendo uma bandeira e uma banda de musica na frente. S.S. M.M. e A.A. foram ahi muito acclamados. Uma menina vestida de camponesa offereceu a S.M. a rainha um lindo bouquet. Quando os regios viajantes se iam aproximando da Athouguia, houve uma salva de 200 morteiros, e grande numero de girandolas estoiraram no ar. S.S. M.M. e A.A. entraram na cidade á 1 meia hora da tarde (...).<sup>8</sup>

Ouve se já o estrondear dos foguetes e morteiros. A multidão agglomera se compacta ao longo da estrada de Braga, e pela rua de Paio Galvão, Toural, Rua da Rainha, até ao largo da Oliveira. É um verdadeiro formigueiro humano. Não se dá uma volta. Um sol esplendido e um purissimo ceu sem sombra de nuvens ajuntam os esplendores da natureza á febre entusiastica que se apossa das multidões.

Á chegada da familia real, um deslumbramento. O estrondo dos foguetes e das musicas casa-se ao echo repetido e retumbante dos mais calorosos vivas. Das janelas, verdadeiras tribunas onde em riquissimas toilettes se veem centenaes de senhoras, cae uma chuva incessante de flôres, e estendem se formosissimos braços acenando com lenços.

O cortejo rompe a muito custo por entre a multidão, que se agarra ás carruagens reaes saudando freneticamente os seus reis.

A ordem do cortejo é a seguinte:

Na frente, em 7 carros, a Camara Municipal, presidida pelo sr. Conde de Margaride, com a facha azul e branca de vereador sobre riquissima farda de par do reino.

Depois batedores da casa real.

Os coches reaes, com a real familia. El Rei vestia de generalissimo, o principe D. Carlos de coronel d`artilharia, e o infante D. Affonso d`official de cavallaria.

O principe da Beira não veio. Na parte mais estreita da rua da rainha, el-rei recommendava ao povo, que assaltava o carro, que se desviasse para não se maguar. Das janelas foram lançadas algumas pombas á familia real (...).<sup>9</sup>

<sup>7</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 1

<sup>8</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 1, Religião e Pátria de 22-10-1887, 42ª Série, n.º 33, pp. 1-3

<sup>9</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 2

Carruagens com os snrs. presidente do conselho e ministro das obras publicas, camaristas, officiaes ás ordens, ajudantes, damas de serviço, auctoridades, corporações, etc, etc.

S.M. a Rainha e a princeza D. Amélia são alvo das mais affectuosas saudações, em todo o trajecto, e especialmente no largo da Oliveira, onde os vivas e aclamações tomam o character d`uma perfeita ovação.

Alli SS. MM. e AA. apeiam-se, e são recebidas debaixo do paleo pela Camara Municipal, e Cabbido, com a sua collegiada de capellães, seguindo para o templo onde se canta um «Te Deum».

Finda a cerimonia religiosa SS. MM. e AA. vão ver as preciosidades guardadas no thesouro da Collegiada, mostrando-se verdadeiramente maravilhados.

Depois, entram de novo nas carruagens, e seguem entre as mais entusiasticas acclamações para a casa do snr. Conde de Margaride (...).

Á porta do palacete do snr. conde de Margaride estava um grupo de raparigas vestidas á camponeza, entoando versos e lançando flores á familia real. No atrio aguardavam SS. MM. e AA. as exm.<sup>a</sup> snr.<sup>as</sup> condessa de Margaride e filhas, condessas de Santa Luzia e Lindoso e filhas, a familia Martins, a do snr. Adelino Ferrão e Menezes e outras damas da nossa melhor sociedade (...).<sup>10</sup>

E cabe aqui agora dar muito ao correr da penna, porque não nos sobeja o espaço nem o tempo, uma ligeira nota da principesca sumptuosidade com que o nosso nobre e benemerito conterraneo dispoz a casa para receber a real familia.

Na escadaria, alcatifas riquissimas e formosos arbustos. No patamar, um grande espelho, dourado, de excellente gosto artistico; dous candelabros em figuras de bronze.

1ª SALA, APOSENTOS DA RAINHA - *Toilette* e alcova. Riquissimo serviço de prata cinzelada. Leitos e mobílias de jaracandá.

O 1º andar foi todo adornado e mobilado de novo, sob direcção do sr. Cipriano d`Oliveira e Silva & C.<sup>a</sup>

A coberta do leito da rainha conta mais de cem annos e é de damasco, carmezim e ouro.

GABINETE EQUARTO DO REI - Mobília de pau preto e rosa; precioso serviço de lavatorio, cobre esmaltado, estylo Japão.

<sup>10</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 2



Fotografia da Família Real Portuguesa e comitiva, tirada no Porto na fotografia União em 3-10-1887. Da esquerda para a direita, sentados: a Rainha D. Maria Pia de Sabóia (1847-1911), com o Príncipe D. Luiz Filipe (1887-1908) ao colo, a Princesa D. Amélia d'Orléans (1865-1951) e o Rei D. Luis I (1838-1889). De pé da esquerda para a direita, D. Francisco de Almeida (-), Sebastião Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1855-1934), 12º Conde de Tarouca, Príncipe Real D. Carlos (1863-1908), futuro Carlos I, Francisco Manuel de Mello Breyner (1837-1903), 4º Conde de Ficalho, D. Maria Margarida Braamcamp de Mello Breyner (1844-1930), 1ª Condessa de Mossâmedes, Infante D. Afonso (1865-1920), D. José de Almeida e Vasconcelos do Soveral da Maia Soares de Albergaria (1840-1908), 1º Conde de Mossâmedes, D. Carolina Maria de Castro Pereira (1823-1891), 2ª Condessa de Seisal, Pedro Maurício Correia Henriques (1846-1890), 2º Conde de Seisal, Major Durval Teles e Tenente João Benjamim Pinto (1851-1914).

O leito tem uma colcha de setim canario, bordada a matiz. Grandes bacias e jarros de prata.

SALA DE VISITAS - Mobilia estofada a seda carmezim. Tapete de velludo. Espelho magnifico. Pelles soberbas. Cortinados da mesma seda da mobilia.

O salão é de estilo Luiz XVI: Estofa amarelo e granada. Magnificos bufetes. Duas figuras-candelabros-de biscut. *Consoles* com flores.

Ao centro do salão duas cadeiras á Luiz XVI, ouro e granada.

SALA DE JANTAR - Meza de 30 talheres. O jantar é feito pelo abbade de Priscos. Os talheres para a familia real são d'ouro, a baixella de prata. Reposteiros e sanefas de seda.

O serviço é todo da India, muito antigo, da casa Margaride. É opulento o serviço de cristaes e porcelana.

2º andar - QUARTO DO INFANTE D. AFFONSO - Mobilia antiga. Cama de pau santo com sobreceo. Colcha de damasco vermelho e ouro, com franja. Contador com espelho, e serviço de prata. Bacia e jarro de cobre esmaltado.

QUARTO DO PRINCIPE E DA PRINCEZA - Soberbo guarda vestidos com rico espelho, cortinas guarnecidas a azul. Tapete de velludo a azul e branco. Serviço de prata cinzelada.

QUARTO DE DORMIR - Leito de mogno; cortinados de rendas brancas, revestidos a cor de rosa e *vieux or*.

APOSENTO PARA O PRINCIPE DA BEIRA - Rico berço de cortinados de rendas, de jacarandá e pau rosa.

QUARTO DAS DAMAS - Leitos de mogno. Bellas colchas antigas de setim, bordadas a matiz. Serviço de prata.

QUARTO DO CAMARISTA D`EL-REI - Leito elegantissimo, com colcha *gris perle*, bordada a matiz. Serviço de prata, outros moveis.

Depois d`algum tempo de descanso, dignam-se S.S. M.M. dar recepção a todas as pessoas a quem o dever official ou um dever de cortesia obrigam a ir lhes apresentar os seus respeitos.

A recepção é dada no salão nobre do palacete, e concorre a ella, tudo o que ha de mais nobre e distincto n`esta cidade, tudo o que constitue as forças vivas d`esta briosa, leal e patriótica população (...)».

Apresentaram os seus respeitos á familia real a Camara Municipal, Associação Commercial e Artistica, Club Commercial, juiz de direito e delegado, administrador do concelho, Sociedade Martins Sarmento, Ordens 3ª de S. Francisco e S. Domingos, professores da escola industrial, Sociedade de proprietarios e lavradores, Associação Clerical, bombeiros voluntarios e municipaes, corpo judicial, recebedor do concelho, escrivão da Fazenda, titulares, militares, etc., etc. (...).<sup>11</sup>

Em quanto se fazia a recepção, procedia se, no largo da Oliveira, á organização da estatua do primeiro rei portuguez. São 2 horas da tarde. Vão chegando as diversas corporações que o constituem com as suas bandeiras, e vão tomando os seus respectivos logares. São 2 horas e meia. O cortejo põe-se em movimento. Encorparam-se n`elle todas as bandas de musica, em n.º de 10. O espectáculo é surpreendente.

O cortejo desce pela rua da Rainha, atravessa o Toural, e dirige-se para o campo de S. Francisco. As janellas regurgitam de senhoras; nas ruas não se póde dar um passo, tanto é a multidão.

Esta circumstancia retarda a marcha do cortejo que, quando chega ao campo de S. Francisco, encontra diante de si uma tão compacta massa de povo, que se lhe torna impossivel atravessal-a em ordem para ir occupar o seu logar.

Algumas corporações conseguem-n`o, outras ficam envolvidas no meio da multidão.

A familia real depois de vistar a igreja de S. Miguel do Castelo dirigiu-se pela rua de Santa Maria, largo da Oliveira, e rua de S. Damaso, para o campo de S. Francisco, onde toma logar na tribuna real, no centro do pavilhão, acompanhada da regia comitiva e do snr. presidente do conselho e ministro das obras publicas, governador civil e presidente da Camara; as galerias lateraes estão occupadas por senhoras em riquissimas toilettes, e por diversos cavalheiros e convidados, entre os quaes os representantes da imprensa do Porto e Lisboa.

Faz a guarda d`honra uma força d`infantaria 20.

O espectáculo é surpreendente, e chega a aparecer phantastico.

Todas as casas e janellas do vasto campo adornadas com preciosas colgaduras de damasco e seda, e cheias de centenaes de senhoras. Em baixo uma multidão enorme de mais de 15:000 pessoas. Do meio d`esta massa que se aperta, que se amontoa, n`uma febre d`enthusiasmo, que chega até ao delirio, levantam-se e flamuleam os preciosos estandartes e pendões das diversas corporações que compõem o imponente e magnifico cortejo. Approxima-se o momento sollemne, El-Rei e o Principe Real adiantam-se e descem a tribuna, acompanhados da real comitiva, para irem descerrar a estatua.

N`esta ocasião houve uma imponente manifestação de regosijo queimando-se grande numero de foguetes, replicando os sinos e tocando 10 bandas de musica (...).<sup>12</sup>

<sup>11</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 2

<sup>12</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 22-10-1887, 42ª Série, n.º 33, p. 2

E não ha ninguem que não se sinta fortemente commovido, quando ao descobrir-se o magestoso monumento, que symbolisa o pagamento d`uma enorme divida de gratidão, milhares de vozes se levantam n`uma aclamação unisona e demorada, em que vibrava o grande sentimento do amor da patria e do respeito e dedicação ao principio monarchico n`uma exaltação d`entusiasmo indescriptivel. Estrondeam nos ares centenaes de foguetes, as musicas tocam o hymno real, as senhoras acenam das janellas com lenços brancos, voam pombas com preciosas fitas, os vivas e as aclamações succedem-se ininterruptamente. El-Rei mesmo não pôde ser superior á geral commoção, e ante a magestade d`aquelle magnifico, soberbo, unico spectaculo, sahindo um pouco, como muito observa o «Primeiro de Janeiro», das reservas magestáticas para se confundir mais intimamente na solemne manifestação civica, abeirou-se da tribuna e dirigiu-se directamente ao povo, n`um eloquentissimo improviso, inspirado nas sugestões patrioticas do seu espirito de rei e do seu coração de portuguez (...). A explosão do entusiasmo e a commoção foi tão extraordinaria e tão communicativa, que até as senhoras que estavam nas janelas e que não podiam ouvir El-Rei, tomaram parte no geral delirio d`aclamações, que se prolongou por muito tempo, como se um effusivo electrico se derramasse por todo aquella enorme massa e a agitasse na mais fervida das commoções.

Em seguida principiou a desfilar o cortejo civico pela frente da estatua e da tribuna real. Ao passar em frente d`esta, as bandeiras abatiam-se e as saudações e vivas irrompiam calorosos do meio das corporações, sendo repetidos por toda a multidão (...).

Levou cerca de meia hora o desfilar do cortejo, que dali seguiu para a Sociedade Martins Sarmento.

S.A. a Princeza D. Amelia retirou d`alli para o palacete do sr. Conde de Margaride, por se achar um pouco fatigada, seguindo o resto da real familia para a Sociedade Martins Sarmento, onde a esperavam, em alas, fora do edificio, muitos consocios, e onde tambem um numerosissimo grupo de senhoras e dignas consocias havia formado alas, ao longo das escadas, no atrio, para receberem, em respeitosa homenagem, a familia real (...).<sup>13</sup>

Na Sociedade Martins Sarmento examinaram S.S. M.M. e A.A. a biblioteca e os museus, demorando-se especialmente no museu da numismatica, de que S. M. El Rei é verdadeiro apreciador, e mostrando-se muito satisfeitos em terem encontrado n`uma terra da provincia, uma instituição de tal natureza, dignando se inscrever os seus nomes no livro dos visitantes assim como os ministros e mais pessoas da comitiva. El Rei disse depois ao snr. administrador do concelho, que gostára immenso da Sociedade Martins Sarmento, e que esperava encontrar alli o sr. Sarmento, com cujo nome elle se decora, porque desejava muito fallar com um cavalheiro, que conhece como um dos mais illustrados do paiz.

Depois da visita á Sociedade Martins Sarmento, seguiu El-Rei e a família real para o Proposto, para a cerimonia de inauguração dos trabalhos da Escola Industrial «As 5 horas chegavam ao Proposto S.S. M.M. e S.A. o principe real, sendo recebidos pelos snrs. presidente do conselho, ministro das obras publicas, conselheiro Madeira Pinto e conde de Margaride. Seguidamente procedeu-se á inauguração, sendo encerrado em uma cavidade da pedra angular do edificio um cofre de prata, contendo as moedas cunhadas durante o reinado do sr. D. Luiz. O snr. conde de Margaride fez um discurso allusivo ao acto, respondendo el-rei que se ufanava de assistir a tão grandiosa festa do trabalho. A pedra fundamental do edificio tinha a seguinte inscrição «S.M. el-rei D. Luiz 1º no dia 20 d`Outubro de 1887 collocou a pedra fundamental da Escola Industrial Francisco de Hollanda (...).<sup>14</sup>

Terminada esta cerimonia da inauguração, e tendo El-Rei entregado ao sr. Conde de Margaride, presidente da camara, a chave do cofre depositado no fundo da pedra inaugural com moedas, retirou-se a familia real para o paço, seguindo o cortejo civico, em ordem, pelas ruas de Gil Vicente, Nova de Santo Antonio e Rainha, para o largo da Oliveira, onde dispersou (...).

<sup>13</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 22-10-1887, 42ª Série, n.º 33, p. 2

<sup>14</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 2

O banquete real, oferecido pelo sr. Conde de Margaride no seu palacete, a El-Rei e á real familia, foi de 30 talheres. El-Rei tinha á direita a princeza D. Amelia, seguindo-se-lhe o sr. presidente do conselho e a filha do sr. Conde de Margaride, e á esquerda a snr.<sup>a</sup> condessa de Margaride e o sr. governador civil do districto.

A Rainha tinha á sua direita o principe D. Carlos, a snr.<sup>a</sup> Condessa de Bertandos, e o sr. Conde de Margaride, e á esquerda o sr. infante D. Affonso e a snr.<sup>a</sup> Condessa do Seisal.

Assistiram também ao jantar os srs. juiz de direito e delegado, administrador do concelho, coronel d`infantaria 20 e os officiais da guarda, e mais pessoas da comitiva.

O menu do jantar, preparados pelo sr. abbade de Priscos, foi o seguinte:

*Potagge*

Consommé à la Princesse

*Hors Oeuvre*

Petits timbales de gibier à la Piemontaise

Poisson à la Portugaise

*Entrées*

Filets de boeuf à l`Abbé de Priscos

Guessots de Canard garnis

Fruits de pintades au Prince de Beira

*Relevés*

Foies gràs à la Province

Jambon à la Printanière

Galantine de poulets aux truffes

Punch à la Romaine

*Rôtis*

Grosse plèces montées

Dinde au cresson

*Légumes*

Asperges en branches

*Entremets Sucrés*

Puddings divers

Gelée aux fruits

Biscuits et fruits divers

*Vin*

Vin du pays, Xeres, Madeira, Bordeaux, Haut Sauterns, Champagne, Porto, Café, Liqueurs



Menu do almoço real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 20-10-1887 - (colecção da Dr.<sup>a</sup> Helena Maria Corrêa de Barros Cardoso de Macedo e Menezes)

### As iluminações

Foram deslumbrantes. Na cidade nem uma só casa deixou de se iluminar.

As 10 bandas de musica tocavam cada uma no seu coreto, espalhadas pelos diferentes pontos da cidade.

Entre os edificios destacavam-se pela beleza das iluminações, o palacete do sr. Conde de Margaride, o quartel, os paços do Concelho, a Sociedade Martins Sarmento, a Assembleia Vimaranesense, a Associação Commercial, o hospital de S. Domingos e de S. Francisco, a Associação Artistica, a fachada oriental do Toural, a igreja de S. Pedro, a casa da viuva Nogueira no campo de S. Francisco d`Hollanda, e muitos outros edificios

### A partida

A multidão nas ruas era tão compacta, que em muitos pontos era difficil ou impossivel o andar-se.

No ar estrondeavam continuamente girandolas de foguetes.

Eram 9 horas quando a familia real sahiu do palacete do sr. conde de Margaride, para seguir para Braga. O povo ainda alimentava a esperanza de que S.S. M.M. e A.A. passassem aqui a noite, e parece que havia intenção de lhes solicitar essa graça. Mas, tendo-se achado incommodada a princeza D. Amelia, como já dissemos, e tanto que assistiu só a uma inauguração não podendo assistir á segunda, ninguem se atreveu a pedir-lhe o sacrificio de ficarem, principalmente sabendo de que S.A. tinha o coração no berço do seu caro filho, o principe da Beira, que ficára no Bom Jesus.

Á sahida do palacete, os alumnos da escola industrial formaram uma extensa marcha *aux flambeaux*, acompanhando e ladeando os coches reaes, em que a familia real seguia pela cidade a vêr as iluminações, até á estrada de Braga, por onde seguiram, indo acompanhá-la até grande distancia a Camara Municipal, auctoridades, corporações e muitos cavalheiros.

S.S. M.M. e A.A. deviam levar uma gratissima impressão do modo como aqui foram recebidos, porque em parte alguma devêram encontrar mais effusivas demonstraões d`amor, de respeito, de dedicação. E d`isso sabemos que deram testemunho, mostrando-se satisfeittissimos e dizendo-o a mais de uma pessoa (...).<sup>15</sup>

### **A visita régia de 29-11-1891**

#### **«A familia real em Guimarães**

Foi sobremodo notavel de enthusiasmo e fervoroso d`affecto o acolhimento que o brioso publico vimaranense fez ante-hontem quando recebeu em seu seio os symphaticos monarchas portuguezes.

O dia, por assim dizer, apresentou-se brilhante. Se levarmos em conta o de sabbado que sem intervallos choveu copiosamente.

Scintillantes e apparatusas manifestaões e imponentes as festas consagradas á recepção de S.S.M.M. Todos os elementos se uniram, para que no animo dos reaes viajantes ficasse uma impressão que lhes recorde sempre com agradável satisfação e enternecido affecto as homenagens leais e respeitosas dos vimaranenses aos seus monarchas.

Com orgulho o dizemos: os festejos nesta cidade em honra da familia real foram extraordinariamente brilhantes, vehementes, indiscriptiveis.

Logo ao romper da manhã dez bandas de musica percorreram os largos e ruas da cidade, e os trens coalhavam as estradas reaes conduzindo gente de differentes pontos do concelho e de outras terras, como Basto, Fafe, Felgueiras, Amarante, Pova de Lanhoso, etc., etc. (...).

Desde a rua de Paio Galvão, pelo Toural, rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria, e largo do Carmo, enorme profusão de bandeiras, mastareos com flammulas e galhardetes, plinthos com vasos e arbustos, escudos e toda uma serie da mais caprichosa e brilhante ornamentação (...).

Á meia hora depois do meio dia veio o 1º batalhão d`infanteria 20, sob o comando do snr. major Costa, com a banda regimental, postar-se no largo da Oliveira, para fazer a guarda d`honra ao «Te-Deum» (...).<sup>16</sup>

Á uma hora e meia da tarde chegou a esta cidade o venerando prelado d`esta archidiocese, dirigindo-se á Collegiada onde foi recebido pelo revdm.º cabbido sob a presidencia do snr. D. Prior.

Á entrada de sua exc.<sup>a</sup> revdm.<sup>a</sup> nesta cidade, os sinos repicaram em quasi todas as torres (...).

Nas Taipas «aguardavam SS.MM. os srs. conde de Margaride e dr. Joaquim José de Meira, presidente e vice-presidente da camara e os srs. vereadores Sousa Junior, Eduardo Almeida, Manoel Joaquim Marques, Antonio Chaves, Antonio Dias, Manoel da Costa e Silva, Manoel Victorino, Silva Basto, Bento Leite, José Martins da Costa, e o secretario do senado sr. Antonio Basto; administrador do concelho e secretario; coronel de infanteria 20; juiz de direito, delegado, subdelegado, e todo o corpo judicial; provedor e escrivão da Santa Casa da Misericordia, srs. visconde de Sendello e dr. António Coelho da Motta Prego, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Domingos José Ribeiro, presidente d'Associação Commercial e toda a direcção; Associação Artistica, Sociedade Martins Sarmiento; direcções dos Bancos; direcção da Associação de Socorros Mutuos, do Monte-pio Commercial e do Club Commercial; professorado da escola industrial «Francisco d' Hollanda»; representantes das Ordens Terceiras e de outras corporações religiosas, abbade de Sande e muitos outros cavalheiros (...).<sup>17</sup>

<sup>15</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Religião e Pátria de 22-10-1887, 42ª Série, n.º 33, pp. 1-3

<sup>16</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 1

<sup>17</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, p. 2

Às duas horas menos dez minutos dava ingresso na rua de Payo Galvão o trem em que vinham S.S.M.M. e o snr. ministro das obras publicas. Ladeando o trem real vinham desde as Taipas, em luzida cavalgada, os nossos respeitaveis conterrâneos (...) José Martins Minotes, Antonio Martins, Luiz Martins, João Margaride, João Pombeiro, Rodrigo Lobo, Antonio Carneiro, Geraldo Guimarães, Bernardino Rebello, João Chrisostomo, Silvino Magalhães, Antonio Vaz, Gaspar Miranda, Gaspar Lindoso, e Manoel de Freitas, que depois acompanharam o cortejo até Guimarães, ladeando o coche real (...).<sup>18</sup>

O cortejo real era composto por mais de 80 trens, que conduziam os representantes de todas as corporações civis e religiosas e pessoas gradas d'esta cidade e concelho (...).

Na cauda do cortejo marchavam garbosamente os bombeiros voluntarios depois de feita a continencia militar (...).<sup>19</sup>

Logo que os reaes hospedes chegaram ao Proposto, centenas de foguetes estrugiram no ar e as bandas de musica executaram o hymno real, e á entrada na cidade estrepitosos vivas foram levantados ás magestades pelas milhares de pessoas que aguardavam a chegada dos monarchas, que ás espontaneas manifestações do povo correspondiam affectuosamente.

Desde a Athouguia a multidão acotovelava-se n`uma compressão tamanha, que o transito era impossivel. Quando os regios visitantes chegaram á rua de Paio Galvão, em frente da estação dos bombeiros voluntarios (...), o cortejo teve de parar uns minutos, tanta era a multidão que alli se apinhava, tanto o entusiasmo dos vivas, tanto o calor das aclamações (...).

D'alli o trajecto até ao largo da Oliveira foi um triumpho. De todas as janellas, adornadas de soberbas colgaduras de seda e de numerosissimas damas em elegantes toilletes, chovia sobre o cortejo uma incessante chuva de flores. Os vivas e aclamações eram incessantes. No largo da Oliveira os regios visitantes, apeiando-se, entraram no templo da Collegiada, onde os aguardava o snr. Arcebispo Primaz, D. Prior, Conegos e Collegiada de Capellães de Nossa Senhora da Oliveira, afim d'assistirem ao «*Te-Deum*».

Á entrada dos reaes viajantes na igreja, a orchestra executou o hymno real.

Ao *Te-Deum*, que foi entoado por sua exc.<sup>a</sup> revdm.<sup>a</sup> o snr. arcebispo, assistiram alem da comitiva real, toda a officialidade disponivel do 2o e muitas pessoas gradas da cidade.

Concluido o acto religioso, seguiu o sequito real para o largo do Carmo onde está situado o palacete dos illustres condes de Margaride.

Eram 3 horas, pouco mais ou menos. A multidão de povo era imensa. A guarda d`honra era feita por uma força do regimento aqui estacionado.

No largo da Oliveira, durante a cerimonia religiosa, estacionava o primeiro batalhão d`infanteria 2o com a respectiva banda (...).

SS.MM. foram esperados á porta do palacete pelos illustres condes de Margaride, que acompanharam os monarchas para o andar nobre luxuosamente ornamentado (...). No átrio do palacete SS.MM. foram recebidas «pelas seguintes damas que ostentavam riquissimas toilletes: Condessa de Margaride, Luiza Margaride, Condessa de Villa Pouca, Viscondessa de Nespereira, Viscondessa da Ermida, D. Laura de Serpa Pimentel, D. Delphina Martins, D. Emília Simões, D. Maria Sarmiento, D. Violanta de Barros, D. Anna Martins, D. Christina Martins, D. Rosa Martins,

<sup>18</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 1

<sup>19</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, p. 2

D. Maria da Natividade Campos Henriques, D. Camilla Martins, D. Maria do Carmo Martins, D. Maria da Conceição Martins, D. Christina Carneiro, D. Maria da Conceição Freitas Costa, D. Carolina Freitas Costa, D. Lucinda Simões, D. Sophia Velloso, D. Carmo Osorio e D. Custodia Salazar (...).<sup>20</sup>

Decorridos alguns momentos os reaes hospedes aproximaram-se á janella e, então as acclamações da multidão levantando vivas aos monarchas ao som das musicas que executavam o hymno real e os foguetes que estrondeavam nos ares, tudo era indiscriptivel - um perfeito delirio, a pura manifestação de quanto o nosso povo ama a familia reinante.

Em seguida teve logar a recepção no espaçoso salão de baile do palacete dos srs. condes, onde estava faustosamente armado um estrado com trez poltronas encimadas de ricas colchas.

Apresentaram os seus respeitos a SS.MM. o venerando Arcebispo, a camara, auctoridades administrativas, judiciaes e ecclesiasticas, titulares, Associação Commercial e Associação Artistica, Sociedade Martins Sarmento, Ordens, bombeiros, etc, etc.<sup>21</sup>.



S.M. El-Rei D. Carlos I de Portugal (1863-1908), oferecida e dedicada a D. Ana Júlia Rebelo Cardoso de Menezes, Condessa de Margaride em 1891 - (coleção de D. Maria Amália Ana Júlia Cardoso de Macedo e Menezes)

<sup>20</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 1

<sup>21</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, p. 2

O sr. Conde de Margaride na qualidade de presidente da câmara (...), leu uma alocução.<sup>22</sup>

Terminada a recepção, que demorou meia hora, dirigiram-se os monarchas para o edifício onde devia ser inaugurado o seminário da Oliveira que é situado na praça de S. Thiago (...).

No largo estacionava uma força d`infanteria 20 sob o comando do snr. capitão Tristão, com a respectiva banda, fazendo a guarda d`honra, e muitos milhares de pessoas, que tanto á entrada como á sahida de SS.MM. os acclamavam longa e demoradamente.<sup>23</sup>

Aquí como em todas as partes por onde passavam os reaes hospedes, a multidão de povo era tão compacta, que se tornava precisa a intervenção da força armada para abrir caminho aos regios visitantes (...).

Os monarcas foram recebidos pelo venerando prelado, D. Prior e conegos da Collegiada, e por outras pessoas de distincção.

Depois de tomarem assento debaixo de elegante e luxuoso docel «(...) o venerando prelado leu uma allocução, cheia de citações historicas alosivas á origem da monarchia portugueza, ao seu esplendor antigo, aos seus sentimentos christãos, e aos beneficios e distincções feitas pela monarchia á Insigne e Real Collegiada, terminando por agradecer a SS.MM. a sua nova reorganisação, destinada ao ensino publico e gratuito, o que tudo concretisava beneficios para Guimarães, para o Arcebispado e para a nação portugueza.

El-rei agradeceu em egual allocução as suas palavras cheias de sentimentos christãos e patrioticos; fallou nos serviços prestados pelos monarchas seus antecessores, declarando que se orgulhava de continuar essa serie de beneficios para com a Collegiada, de que que era prova o instituto que acabava de inaugurar.



S.M. a Rainha D. Amélia de Orleães (1865-1951), oferecida e dedicada a D. Ana Júlia Rebelo Cardoso de Menezes, Condessa de Margaride em 1891 - (colecção de D. Maria Amália Ana Júlia Cardoso de Macedo e Menezes)

<sup>22</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 1

<sup>23</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 2



S.M. a Rainha D. Amélia de Orleães (1865-1951), oferecida e dedicada a Luís Cardoso Martins da Costa Macedo, 1º Conde de Margaride em 1891 - (coleção do Dr. Vicente João Henrique Cardoso de Macedo e Menezes)

Em seguida S.M. el-rei assignou o acto d`inauguração, bem com S.M. a rainha, o ministro d`obras publicas, Arcebispo de Braga, D. Prior da Collegiada, varios titulares, clero e corporações representadas (...).<sup>24</sup>

D`alli seguiu S.M. El-Rei, acompanhado pelos seus ajudantes, pelo snr. Marquez de Ficalho e pelo sr. general Quintino de Macedo, para o quartel d`infanteria 20, e S.M. a Rainha, acompanhada do snr. Ministro das Obras Publicas, para o hospital da Misericordia.

No quartel, onde foi recebido por toda a officialidade disponivel, El-Rei visitou a sala do official d`inspecção, a sala d`armas, e casernas, sendo muito minucioso n`esta visita. Depois passou á sala da aula regimental, e á cozinha, onde provou o rancho, elogiando-o. Visitou em seguida as ruinas do antigo paço dos duques de Bragança, onde é a carreira de tiro da officialidade, e onde estava montada n`um elegante reparo, de que dirigiu a construcção o sr. tenente Martins, comandante do pelotão de sapadores, uma antiga peça de calibre 12, que se suppõe ter servido no cerco do Porto. S.M. agradavelmente impressionado pelo aceio e boa ordem em que encontrou o quartel, declarou que, nas circunstancias especiaes da sua construcção, não se podia exigir mais (...).

No hospital da Misericordia, S.M. a Rainha foi recebida á porta, pela Meza da Santa Casa, pela senhora Condessa de Margaride e outras muitas senhoras, e pelas Irmãs Hospitaleiras alli em serviço. Visitou em seguida as enfermarias e dependencias do hospital, informou-se do estado dos doentes com alguns dos quaes conversou, e elogiou muito o estado de aceio e limpeza do hospital, que considerou um dos melhores do paiz, dirigindo palavras de louvor á meza administrativa (...).

<sup>24</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, p. 2

Depois da visita ao quartel S.M. El-Rei veio para a Sociedade Martins Sarmento, onde pouco depois se lhe juntava também S.M. a Rainha.

Apesar de ser allí esperada esta visita um pouco mais tarde, a casa estava litteralmente cheia de socios, e de senhoras e de muito povo.

SS.MM. foram allí recebidas pela direcção, e tomaram logar no throno, que estava d`antemão preparado, lendo-lhes o seu digno presidente o nosso amigo dr. Avelino da Silva Guimarães, uma calorosa e excelente allocução, a que El-Rei se dignou responder (...). A muita agglomeração de povo nas salas e museus da Sociedade, não permittiu que SS.MM. visitassem detidamente estas installações e a bibliotheca; mas S.M. El-Rei dignou-se escrever no livro dos visitantes palavras muito lisongeiras para esta benemerita instituição, que tão excelentes serviços tem prestado á instrucção do paiz em geral, e d`esta localidade em especial (...).

Depois dirigiram-se os reaes viajantes á Estação de Bombeiros Voluntarios, sendo allí recebidos pelo primeiro e segundo commandantes e por todos os estimaveis mancebos que compõem a companhia. O edificio da estação estava galhardamente ornado. SS.MM. examinaram detidamente o magnifico material da companhia, e a elegante estação dignando-se El-Rei escrever, no livro dos visitantes (...).

Cerca das 7 horas da noite, dirigiram-se SS.MM. para o palacio dos snrs. condes [de Margaride], aonde lhes foi servido o jantar, que começou ás 7 e trez quartos (...).

O jantar foi de 30 talheres. A meza estava deslumbrantissima, e o serviço foi o melhor que se pode imaginar. A baixella era toda de prata, e os talheres de que SS.MM. se serviram eram d`ouro (...).<sup>25</sup>

El-rei tinha á sua direita a sr.<sup>a</sup> condessa de Margaride, ministro das obras publicas, coronel d`infanteria 2o, José Martins Minotes; á esquerda condessa de Sabugosa, governador civil de Braga, barão de Pombeiro e Adolpho Pimentel.

A Rainha tinha á direita os srs. Arcebispo Primaz, Dona Luiza Margaride, D. Prior da Collegiada, Henrique Margaride; á esquerda conde de Margaride, general Quintino de Macedo, Juiz de Direito, administrador do concelho.

Ás cabeceiras - conde de Ficalho, conde de Tarouca, Bernardo Pindela e conde de Sabugosa.

Jantaram também á meza, os srs. ajudante do general, officiaes da guarda, secretario do arcebispo, secretario do governador civil, secretario do ministro das obras publicas e delegado do procurador regio.<sup>26</sup>

Eis o menu: Consommé à la royale, Petits patés au huitres, Poisson au gratin, Fillet de boeuf piquet à la jardinière, Salmis de perdreaux au champignons, Galantine de dinde au prince royale, Foie-gras en belle vue, Punch à la reine, Paon au cresson, Asperges sauce hollandaise, Bread pudding, Gelé au marasquin, Nougat, Fruits divers et fromage, Vin Collares, Bordeaux, Sauternes, Chateaux-Margeau, Porto, Madeira, Xerez, Champagne, Café et Liqueurs.

Antes do jantar algumas encantadoras raparigas filhas de artistas d`esta cidade, offereceram á rainha um lindo ramo de flores artificiaes.

S.M. El Rei brindou á cidade de Guimarães, respondendo-lhe em agradecimento, o Snr. Conde de Margaride. O brinde d`El-Rei foi o mais lisongeiro para esta cidade, e a resposta do Snr. Conde de Margaride, foi, como era d`esperar, brillantissima.<sup>27</sup>

<sup>25</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 2, Vimaransede 1-12-1891, I Anno, Numero 90, p.2

<sup>26</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, p. 3

<sup>27</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 2

Durante o jantar, que terminou depois das 9 horas da noite, a banda de musica d'infanteria 20 tocou no atrio do paço.



Menu do jantar real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 20-11-1891 - (coleção de D. Isabel Maria Luísa Cardoso de Macedo e Menezes)

Findo o jantar os monarcas percorreram algumas ruas a ver as illuminações antes de partirem para Braga.

As illuminações eram brilhantissimas, especialmente as do jardim do Toural.

Durante o dia e noite era enorme o concurso de povo nas praças e ruas da cidade, e os reais hospedes foram sempre calorosamente vitorizados.

Não houve um menor acidente desagradavel.

Às onze horas pouco mais ou menos retiraram-se S.S.M.M. para Braga, sendo acompanhados até ás Taipas por muitos cavalheiros da nossa melhor sociedade (...) e por uma numerosa comitiva em trens, e recebendo por essa ocasião, e durante o trajecto que fizeram pelas ruas da cidade, para verem as illuminações, as mais calorosas saudações de despedida (...).<sup>28</sup>

<sup>28</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Vimaranesense de 1-12-1891, I Anno, Numero 90, p. 2 e Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, p. 2

### **A visita régia de 17-7-1906**

#### **«El-Rei D. Carlos**

A recepção que a cidade de Guimarães fez a El-Rei foi grandiosa e imponente.

O monarca devia sentir-se bem, mais ainda, plenamente satisfeito com tantas e tam espontaneas manifestações de estima e respeito, de que todos nós, indistintamente, lhe prodigalisavamos.

Foi portanto de festa o dia 17 de julho, dia memoravel nos factos da historia vimaranense.

Logo pela manhã se notava pelas ruas da cidade um movimento desusado, alegre, entusiasta, que lhes roubava a monotonia habitual dos dias ordinarios, imprimindo-lhes um tom festivo e ruidoso, que encantava a vista e predisponha bem os espiritos, ainda os mais indifferentes.

Ranchos e ranchos de aldeãos e aldeãs, todos com os seus pittorescos e garridos trajos domingueiros, chegavam continuamente de todas as freguezias do concelho com louvavel ancia de verem, admirarem e aclamarem.

As ruas do transito estavam bellamente adornadas com mastros, bandeiras e plantas, produzindo esplendido effeito as ricas colchas de damasco de variegadas côres, que ondulavam graciosamente em todas as fachadas das casas, como que a saudarem gentilmente as formosas damas vimaranenses, que enchiam por completo as varandas e saccadas dos predios, ostentando vistossissimas *toilettes* e abrilhantando d'esta maneira as festas em honra do regio visitante.

Para esperar S. Magestade tinha ido a Vizella os snrs. Arcebispo de Braga, governador civil do districto, camara municipal de Guimarães, conde de Margaride<sup>29</sup>, auctoridades administrativa e judicial, Visconde de Sendello, Eduardo Manoel d'Almeida, dr. José e dr. Henrique Margaride e grande numero de pessoas de representação de que nos foi impossivel tomar nota. Tocavam as bandas de Vizella e dos Bombeiros Voluntarios (...).<sup>30</sup>

Cerca das 9 e meia da manhã uma girandola de foguetes annunciou a chegada á estação do comboyo real, vendo-se a *gare* repleta de individuos de todas as classes e condições.

As bandas executam o hymno da Carta e os vivos sahem espontaneos de milhares de boccas ouvindo-se ininterruptamente o estoirar da dinamite.

A *gare* achava-se lindamente adornada com plantas, tropheus de bandeiras e festões de murta, assim como parte da linha ferrea.

Na sala d'espera da estação que estava completamente atapetada e forrada a damasco vermelho aguardavam a chegada de Sua Magestade as Associações de Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Artistica Vimaranense e os artistas carpinteiros e caiadores, com as suas respectivas bandeiras.

El-Rei a custo rompe atravez d'aquella massa humana que se empurra e acotovela para o ver e não cessa de o aclamar com repetidos vivos, que são entusiasticamente correspondidos.

O monarca, que vestia o uniforme de passeio de marchal general, vinha acompanhado pelos seguintes dignitarios: Tenente coronel D. Antonio de Noronha (Paraty), ajudante de campo major José Lobo, official ás ordens, Conde de S. Lourenço, camarista, D. Thomaz de Mello Breyner, medico e João Pinto dos Santos, almoxarife do Paço de Vendas Novas.

Fóra da estação formava a Companhia de Bombeiros Voluntarios, admiravelmente bem posta e estavam inumeros

<sup>29</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Independente de 22-7-1906, 5º Anno, n.º 242, p. 1

<sup>30</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 20-7-1906, XXIII, Anno, n.º 2080, p. 2

trens que se destinavam a acompanhar Sua Magestade a casa do nobre conde de Margaride. Com bastante custo se conseguiu formar o cortejo composto de 32 trens (...). S.M. El-Rei apeou-se do salão, e, no meio de vibrantes aclamações, atravessou rapidamente a sala de recepção entrando logo na carruagem do snr. Conde de Margaride, acompanhado por este illustre titular e pelo seu camarista e ajudante de campo (...).<sup>31</sup>

Ladeiam imediatamente o carro de S. Magestade os representantes das sociedades indicadas, com os seus vistosos e ricos estandartes. O cortejo é formado pela seguinte ordem: I carro com o administrador do concelho; II, III, IV, V, camara municipal; VI carro de Sua Magestade, levando ao lado o snr. conde de Margaride; VII, comitiva de El-Rei; VIII, Arcebispo de Braga; IX, governador civil; X, juiz de direito; XI, general da 6ª divisão militar; XII, visconde do Paço de Nespereira (João); XIII, D. Prior; XIV, visconde do Paço de Nespereira (Gaspar), e os restantes com outros cavalheiros (...).

O cortejo que decorreu na melhor ordem seguiu as seguintes ruas: Avenida do Commercio, Toural (lado nascente), rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmiento até ao palacete do snr. conde de Margaride, sendo delirantemente aclamado durante o percurso e vendo-se todas as janellas apinhadas de senhoras, que saudavam com os lenços e juncavam de flôres o coche real e os da comitiva (...).<sup>32</sup>

Poucos momentos depois da chegada do soberano ao palacete do sr. Conde de Margaride, onde ficou hospedado, houve recepção official lendo entam o digno presidente da camara (...) uma mensagem.

Sua Majestade agradeceu a brilhante recepção que acabava de lhe ser feita e as amáveis referencias da camara, accrescentando que o povo podia contar com ele, assim como elle contava com o povo.

Finda a recepção teve lugar o almoço offerecido pelos snrs. Condes de Margaride a S. M. El-Rei, que foi servido pela Confeitaria Oliveira, do Porto.

A sala onde se realizou o banquete, offerecia um aspecto deslumbrante e encantador, sobretudo pelas valiosissimas decorações que ostentava.

Os talheres de que El-Rei, se serviu ao almoço eram d'ouro, e a baixela de prata. Todo o mais serviço era de louça da Índia muito antiga.

<sup>31</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Independente de 22-7-1906, 5º Anno, n.º 242, p.1

<sup>32</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Commercio de Guimarães de 20-7-1906, XXIII Anno, n.º 2080, p. 2, Imparcial de 19-7-1906, 3º Anno, n.º 124, p.1



Visita de El-Rei D. Carlos I (1863-1908) à Casa do Carmo em Guimarães dos Condes de Margaride em 1906 ou 1907 (coleção de D. Filipe Folque de Mendôça, 4º Conde de Rio Grande)

A disposição da meza era a seguinte: El-Rei que presidiu ao almoço, tinha á sua direita a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Margaride, e á sua esquerda, sua filha a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Cardoso Martins de Menezes. *Vis a vis* com El-Rei estava o snr. conde de Margaride, tendo á sua direita o snr. Arcebispo D. Manuel Baptista da Cunha e á esquerda o snr. general Joaquim Pereira Pimenta de Castro. Os outros lugares foram indistinctamente occupados pelos snrs.: official-mór, Conde de S. Lourenço, o ajudante de campo D. Antonio Caetano do Carmo e Noronha (Paraty), o official ás ordens José Lobo de Vasconcellos, o medico da Real Camara D. Thomaz de Mello Breyner, o administrador da casa de Bragança, João Pinto dos Santos, Visconde do Paço de Nespereira (João), conselheiro Manuel Ignacio Amorim do Valle Novaes Leite (governador civil do districto), dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto (secretario geral do governo civil), dr. Joaquim José de Meira (administrador do concelho), abbade João Gomes de Oliveira Guimarães (presidente da camara), dr. Francisco Augusto da Silva Leal (juiz de direito), dr. Antonio Vicente Leal Sampaio (delegado do procurador regio), dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, João Cardoso Martins de Menezes, dr. José Cardoso Martins de Menezes, Luiz Cardoso Martins de Menezes, Alberto Cardoso Martins de Menezes, Barão de Pombeiro, coronel Antonio da Silva Dias (commandante d' infantaria 2o), capitão Affonso Mendes, capitão António Aparicio Ferreira e tenente Saraiva Caldeira.

Eis o *menu* do almoço:

«Consommé á la Margaride, omelette aux pointes de asperges, saumon de Caminha á la Portugaise, grenade de veau á la ville de Guimarães, cotelettes de perdreaux á la purée de Soubise, pâtés de foie-gras á la Bellevue, langouste nationale sauce remoulade, dindonneaux rôtis au cresson, petits pois á l'Anglaise, savarin á l'ananaz, bavarois á la Chantilly, glace aux fraises et á la vanille, gelée Macedoine au Marrasquin, pyramides de gateau breton, patisserie assortie, Vins, Xerés, Porto 1815 et Champagne, Café, Thé, Liqueurs (...).

Durante o almoço tocou no pateo a banda regimental d' infantaria 2o.



Menu do almoço real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 17-7-1906 - (coleção de D. Isabel Maria Luísa Cardoso de Macedo e Menezes)

A hora da partida para Fafe estava marcada para a 1 hora e um quarto. As principais associações de Guimarães fizeram porém saber a Sua Magestade, que desejavam assistir á sua partida, começando porém a comparecer no largo fronteiro ao palacete as ditas corporações (...) com os seus estandartes e 7 bandas de musica, depois d`essa hora (...).<sup>33</sup>

Poucos momentos depois, o largo estava completamente cheio, não só com todas as associações, fabricas de tecidos, bandas de musica, fazendo esta enorme multidão verdadeira ovação a Sua Magestade quando assomou a uma das janellas do palacete. A manifestação prolongou-se por muito tempo, agradecendo satisfeito, com a mão, tão espontaneas quanto entusiasticas manifestações.

D`ahi a instantes apparecem no largo Martins Sarmiento os automoveis que hão de conduzir Sua Magestade e comitiva. Mal pôdem romper (...).<sup>34</sup>

Eram 2 horas da tarde quando Sua Magestade partiu em automovel para as Pedras Salgadas assistindo á despedida uma massa compacta de gente, que incessantemente victoriava o Augusto monarcha.

Estamos convencidos de que o regio hospede, ao retirar-se, levou de Guimarães e dos seus habitantes as mais gratas e lisongeiras impressões e que esta visita de poucas horas, que se dignou conceder-nos, ficara gravada indelevelmente na sua memoria, a provar-lhe quanto Sua Magestade é respeitado e estimado pelos seus súbditos».

<sup>33</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Independente de 22-7-1906, 5º Anno, n.º 242, p. 1

<sup>34</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Commercio de Guimarães de 20-7-1906, XXIII Anno, n.º 2080, p. 2

## A visita régia de 13-8-1907

### «Noticiario

#### Visita regia

S. Magestade El-Rei chegou a esta cidade na terça feira passada pelas 6 ½ da tarde, como tínhamos noticiado.

Uma multidão compacta, com os seus vestidos domingueiros tinha enchido o largo onde residem os nobres Condes de Margaride, estendendo-se pela rua de Serpa Pinto e Estrada de Fafe no meio da qual se destacavam, acompanhadas por bandas de musica, as bandeiras das Associações: Artística Vimaranesa, Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Carpinteiros, Serralheiros, Caiadores, Oleiros e Marceneiros e as fabricas de Campellos Castanheiro e Fiação e Tecidos da Avenida.

Além das associações e fabricas que, com ansiedade, esperavam o monarcha, a rua Serpa Pinto estava repleta de pessoas de todas as camadas sociais (...).

Esta rua e o largo Martins Sarmiento estavam bellamente engalanados com bandeiras, mastros e arbustos, produzindo o conjunto, um belo effeito, o qual era superiormente realçado pelas gentis damas vimaranenses, que enchiam por completo quasi todas as janellas e varandas dos predios do largo, dos quaes pendiam lindas e custosas colchas de setim e damasco, de variegadas côres (...).

Revoou no ar uma enorme girandola de foguetes e minutos depois no meio das mais acaloradas manifestações de regozijo e entusiasmo, chegou o Soberano no seu automovel, acompanhando-o a sua comitiva, que se compunha dos snrs. conde de S. Lourenço, Anthonio Ferreira Pinto Basto e D. Thomaz de Mello Breyner. Sua Magestade é recebido no meio d`um entusiasmo indescriptivel. As philarmonicas executam o hymno nacional. As associações e fabricas saudam freneticamente o monarcha, levantando calorosos vivas a El-Rei e á Rainha e a toda a familia real portugueza.

O automovel com diffculdade avança por entre a multidão, em direcção ao palacete do nobre conde de Margaride, sendo Sua Magestade El-Rei aguardado no atrio do magnifico palacete pelo snr. conde de Margaride e pessoas de familia e por todos os representantes de todas as Associações e Corporações civis e religiosas, Camara Municipal, Governador Civil, Arcebispo de Braga, D. Prior de Guimarães, D. Deão de Braga e por todos que representavam os cargos officiaes civis e militares e alguns cavalheiros grados sem character official (...), ouvindo-se repetidos e entusiasticos vivas, que eram calorosamente correspondidos, e tocando o hymno nacional 6 bandas de musica, incluindo 2 regimentaes (...).<sup>35</sup>

Sua Magestade El-Rei assomou depois a uma das varandas do nobre palacete, sendo dados pelo Presidente da Camara os vivas da prache que El-Rei agradeceu commovidamente pelas delirantes manifestações do povo que o acclamou entusiasticamente.

Passados alguns momentos o soberano deu recepção ás pessoas que foram apresentar-lhe os seus cumprimentos, sendo lidas mensagens da Camara Municipal, Associação Commercial, e Associação dos Empregados do Commercio.

A recepção foi abrilhantada pelas bandas regimentaes d`infantaria 8 e 10 e por mais quatro bandas paisanas que tocaram o hymno nacional quando sua Sua Magestade deu ingresso no palacete dos snrs. condes de Margaride no meio d`um entusiasmo indescriptivel (...).<sup>36</sup>

Sua Magestade agradeceu todas as manifestações de sympathia que lhe dedicaram as referidas corporações.

<sup>35</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Imparcial de 15-8-1907, 4º Anno, n.º 177, p. 2

<sup>36</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Independente de 18-8-1907, 6º Anno, n.º 298, p. 1

Eram 8 horas da noite quando principiou o banquete, que foi de 30 talheres (...), sendo o *menu*, que era variado e magnifico, fornecido pela conceituada confeitaria Oliveira, do Porto (...).<sup>37</sup>

A sala de jantar, assim como os aposentos d'el Rei e as salas de recepção offereciam um aspecto soberbo e encantador, pelas decorações valiosas e de fino gosto que ostentavam.

A disposição da mesa era a seguinte: El-Rei que presidiu ao banquete, tinha á sua direita a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> Condessa de Margaride, e á esquerda sua nora a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Francisca Braancamp de Melo Breyner (Sobral). *Vis á vis* de El-Rei estava o snr. conde de Margaride, tendo á direita sua nora a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Helena Batista Felgueiras e á esquerda sua filha a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Luiza Cardoso Menezes.

Os outros logares foram indistintamente occupados pelos snrs. official-mór Conde de S. Lourenço, official ás ordens de El-Rei snr. Antonio Ferreira Pinto Basto, o medico da Real Camara snr. D. Thomaz de Mello Breyner, conselheiro Manoel Ignacio Amorim do Valle Novaes Leite (governador civil do distrito), Dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto (secretário geral do governo civil), Dr. Joaquim José de Meira, D. Prior Manoel d`Albuquerque, Abbade de Tagilde (presidente da camara), Simão Costa Guimarães (comandante dos Bombeiros Voluntarios), General Luciano Pego Pereira Cibrão, Visconde de Sendello (administrador do concelho), Antonio da Silva Dias (comandante do regimento d` infantaria 20), Dr. Francisco Augusto da Silva Leal (juiz de direito), Dr. Antonio Vicente Leal de Sampaio (delegado do procurador regio), capitão Alcino Machado, tenente Francisco Martins Ferreira, engenheiro Francisco Ferreira de Lima, dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, João Cardoso Martins de Menezes e Alberto Cardoso Martins de Menezes.

Eis o menu do jantar:

Consommé à la Reine; Fritures de foie-gras à l`italienne; Turbot crème à la piemontaise; Coeur de filet de boeuf à la Diplomate; Petits pâtés de perdreaux à la Bellevue; Chauffroix de homard à la portugaise; Punch à l`empérial; Dindonneaux piqués à la broche; Asperges sauce crème; Fromages divers.

Dessert: Puding au Sabayon; Glaces aux fraises et à la vanille; Gelée macedoine au Marasquin; Coupe en nougat aux fruits; Patisserie melée glace; café, thé et liqueurs.

Vins: Madère, Médoc, Vert Margaride, Collares-Blanc et rouge; Champagne, Mumm & C.<sup>ie</sup>, Xerès e Porto-1815 (...).<sup>38</sup>

<sup>37</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Imparcial de 15-8-1907, 4º Anno, n.º 177, p. 2

<sup>38</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Independente de 18-8-1907, 6º Anno, n.º 298, p. 1



Menu do jantar real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 13-8-1907 - (coleção de D. Isabel Maria Luísa Cardoso de Macedo e Menezes)

Findo o jantar assumou El-Rei novamente á janela, sendo alvo de entusiasticas manifestações de sympathia. Durante o jantar tocou no atrio do palacete a banda d' infanteria 8, e n'um coreto proximo a de infanteria 10. O largo achava-se vistosamente illuminado, vendo-se sempre alli grande agglomeração de povo (...).<sup>39</sup>

Cerca das 9 e meia horas da noite sahiu da estação dos Bombeiros Voluntarios uma lindissima marcha «aux flambeau», que produziu um effeito deslumbrante de luz.

A imponente marcha era organizada com tres grupos, sendo o primeiro de empregados do commercio, empenhando balões venezianos, o segundo de artistas com fachos a petroleo e o terceiro dos Bombeiros Voluntarios com fogos de bengal que tudo produzia um effeito deslumbrante.

Quando a marcha chegou em frente ao palacete do snr. conde de Margaride, deteve-se um pouco e n'esta occasião abeirando-se o monarcha da varanda do predio irromperam de todos os individuos que constituiam a deslumbrante marcha, vivas calorosissimos a Sua Magestade, á Rainha e a toda a familia real portugueza. Sua Magestade agradeceu com o sorriso nos labios e mostrou-se satisfeitissimo pelas manifestações recebidas do povo vimaranense.

A marcha era abrilhantada por tres bandas de musica executando o hymno nacional. Sua Magestade El-Rei conservou-se a uma das varandas do nobre palacete por alguns minutos, a admirar as illuminações do largo Martins Sarmiento que eram d'um effeito soberbo, o que muito honra o snr. Emiliano Abreu.

<sup>39</sup> cf. Sociedade Martins Sarmiento, Imparcial de 15-8-1907, 4º Anno, n.º 177, pp. 2-3

A camara municipal estava illuminada a luz viva, e a estação do Caminho de Ferro grandes fogachos e a casa do snr. Vice-presidente da Camara a luz electrica e outras (...).

Às 9 horas e um quarto da manhã seguinte retirou Sua Magestade em direcção a Amarante, sendo á despedida igualmente aclamado pela compacta multidão, que obstruia o largo e as ruas adjacentes.

Estamos convencidos de que Sua Magestade ficou satisfeito plenamente com a brilhante e entusiastica recepção que lhe fez a cidade de Guimarães, cujos habitantes muito amam e respeitam o Augusto Soberano, sendo natural que a impressão causada em El-Rei por tam espontanea manifestação fosse a mais agradável possível (...).<sup>40</sup>

### **A visita régia de 29-11-1908**

#### **«El-Rei em Guimarães**

As manifestações de entusiasmo com que o Porto recebeu o moço rei não podiam deixar de se reproduzir no berço da monarchia, assim como se repercutiram nas outras cidades e povoações que El-Rei D. Manuel visitou. Excederam mesmo a nossa expectativa e attingiram extraordinarias proporções de entusiasmo as brilhantes e expontaneas manifestações de affecto e sympathia realizadas em Guimarães em honra de El-Rei.

Na Trofa era a chegada de Sua Magestade aguardada alem d`outros cavalheiros pelo snr. governador civil do districto, secretario geral do governado civil, director da Companhia de Caminho de Ferro de Guimarães e pessoal superior da Companhia, Visconde da Torre, Dr. Ortigão Miranda, engenheiro Francisco José Ferreira de Lima, etc.

Em Vizella foi El Rei aguardado pela Camara Municipal, juiz de direito, delegado do procurador regio, administrador do concelho, cabido, titulares, medicos, advogados, funcionarios publicos, negociantes, industriaes e representantes de todas as collectividades vimaranenses.

A entrada do comboio real nas agulhas da estação de Villa Flor, ás 11 horas e 10 minutos da manhã, foi annunciada por girandolas de foguetes, sendo feita a guarda d`honra pelo regimento d`infantaria 20 na sua maxima força com a respectiva bandeira.

Na *gare*, que se encontrava completamente apinhada de gente, além do elemento official encontravam-se as pessoas mais gradas d`esta cidade e todas as associações de classe com os seus estandartes. Uma massa compacta de povo, e o pessoal operario das fabricas enchia completamente o largo fronteiro á estação e todas as suas immediações.

A recepção que El-Rei teve na gare logo que desembarcou foi affectuosissima e imponente.

El-Rei dirigiu-se logo para uma das salas d`espera da estação, improvisada em salão de recepção, sendo-lhe alli dada as boas vindas pelo snr. presidente da camara (...).

Após as respectivas alocações do autarca e soberano «organizou-se o cortejo que se encaminhou pela Avenida do Commercio, Tournal e Rua da Rainha, á igreja da Collegiada, onde se realizou o *Te Deum*, que revestiu o maximo luzimento. Foi celebrante S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo de Braga, aclolytado pelos revs. conegos dr. Pedro Gonçalves Sanches e dr. Manuel Moreira Junior, sendo assistentes os revs. conegos Antonio da Silva Ribeiro e José Maria Gomes e mestres de cerimoniaes os revs. Padre Luiz Gomes da Silva e Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, capellão da Casa Real.

Terminado o *Te Deum*, dirigiu-se El-Rei para o palacete do snr. conde de Margaride, onde se hospedou.

<sup>40</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 16-8-1907, XXIV Anno, n.º 2483, p. 2 e Imparcial de 15-8-1907, 4º Anno, n.º 177, p. 2



S.M. El Rei D. Manuel II, oferecida e dedicada a Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes, futuro 2º Conde de Margaride (1868-1933) a 29-11-1908 - (coleção do Dr. José Cardoso de Menezes Couceiro da Costa - Casa de Margaride)

O largo fronteiro ao palacete dos nobres condes de Margaride estava totalmente apinhado de pessoas que aclamavam constantemente o monarca (...).<sup>41</sup>

Foram delirantes as ovações a El-Rei quando S.M. chegou ao Largo Martins Sarmento, subindo ao delirio quando D. Manuel appareceu n`uma das janellas do palacete do snr. conde de Margaride a agradecer as calorosas manifestações que lhe eram feitas.

Pouco depois, El-Rei recebeu todas as pessoas presentes, principiando pela Camara Municipal.

S.M. El-Rei tinha ao seu lado direito, os snrs. coronel Antonio da Costa, marquez de Lavradio, conde de Margaride, dr. Henrique de Margaride e coronel Albuquerque; e á esquerda, os snrs. ministros da justiça e da guerra e conselheiro José Novaes, ministro de Estado honorario». O presidente da câmara municipal, leu então nessa ocasião uma mensagem ao soberano.

«Seguidamente foi entregue a S.M. uma petição em que diversos habitantes d`esta cidade pedem a transferencia para Guimarães do districto de recrutamento e reserva n.º 20 e do 3º batalhão do regimento d`infantaria 20.

<sup>41</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, O Commercio de Guimarães de 4-12-1908, XXV Anno, n.º 2314, pp. 1-3

Tambem foram entregues a El-Rei, mensagens da Academia dos alumnos da Eschola Industrial Francisco d`Holanda e da Irmandade de S. Torquato pedindo a acceitação do diploma de seu juiz perpetuo e o titulo de real para essa corporação.

Em seguida á recepção foi servido o almoço offerecido a El-Rei pelo snr. conde de Margaride.

O menu foi o seguinte:

Potage National

Filets de soles Orly

Cotelettes de perdreaux à la Viennoise

Filet de boeuf à la crème

Dindonneaux rôtis - Salade

Choux-fleurs à la crème

Profiteroles au chocolat

Charlotte au café

Petitis fours assortis

Fromages et fruits divers

Vins

Madeira, Collares-blanc et rouge, Bucellas, Porto 1815, et Champagne-Moët & Chandon

Café-Cognac-Liqueurs



Menu do almoço real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 29-11-1908 - (coleção de D. Isabel Maria Luísa Cardoso de Macedo e Menezes)

Findo o almoço, seguiu-se a visita ao quartel d`infantaria 20, instalado no paço dos duques de Bragança. El-Rei era aguardado á porta do quartel pela officialidade do regimento, do districto de recrutamento e reserva n.º 20 e da administração militar, tendo á frente o snr. coronel commandante e o snr. general da 6ª divisão militar.

S.M. dirigiu-se á secretaria do quartel onde o respectivo commandante lhe deu as boas vindas, o que El-Rei agradeceu.

Depois seguiu-se a visita ao interior do quartel, e ás ruínas do antigo paço.

Antes de sahir do quartel, El-Rei photographou se em grupo com os officiaes.

Depois dignou-se S.M. [ir] á cappela de Santa Margarida, a historica matriz de S. Miguel do Castello, onde foi baptizado D. Affonso Henriques, e em seguida ao Castello de Guimarães, d`onde El-Rei admirou os soberbos golpes de vista que d`alli se disfructam em toda a volta.

Logo em seguida El-Rei visitou o hospital da Santa Casa de Misericordia, onde a sua chegada era aguardada pela meza e definitorio da Irmandade, bem como por muitas senhoras.

El-Rei encaminhou-se para a sala dos retratos dos benfeitores onde o digno provedor da Santa Casa snr. Manoel Martins Barbosa d`Oliveira leu a S.M. uma primorosa mensagem.



El-Rei D. Manuel na varanda do palacete do Conde de Margaride  
agradecendo as calorosas manifestações do povo

Visita de El-Rei D. Manuel II (1889-1932) à Casa do Carmo em Guimarães dos Condes de Margaride em 29-11-1908



Multidão aclamando El-Rei em frente ao palacete  
do Conde de Margaride onde Sua Magestade se hospedou

Visita de El-Rei D. Manuel II (1889-1932) à Casa do Carmo em Guimarães dos Condes de Margaride em 29-11-1908



Visita de El-Rei D. Manuel II (1889-1932) à Casa do Carmo em Guimarães dos Condes de Margaride em 29-11-1908 - (coleção Ilustração Portuguesa de 14-12-1908)

Depois El-Rei visitou a sala d`operações e varias enfermarias, e na secretaria do Hospital assignou o nome no livro dos visitantes.

D. Manoel dirigiu-se do Hospital ao Seminário-Lyceu onde era esperado pelos professores e alumnos, que fizeram a S.M. vibrantes ovações». Foi então lida uma mensagem pelo cónego Dr. Moreira em nome do pessoal docente e discente dessa instituição e o presidente da academia leu uma saudação a El-Rei D. Manuel II.

«S.M. depois de agradecer as duas mensagens dirigiu-se para a Praça D. Affonso Henriques onde foi feita a El-Rei uma grande e imponentissima manifestação, que muito deve ter penhorado o jovem monarcha.

Em frente da estatua do fundador da monarchia levantou-se um estrado onde foi collocada uma cadeira destinada a El-Rei. Logo que S.M. subia o estrado uma enorme multidão, de senhoras e milhares de pessoas, irrompeu em freneticas e delirantes aclamações a El-Rei no meio d`um enthusiasmo indescriptivel, prolongando-se esta apothose durante muito tempo». Depois foi lida uma mensagem pelo presidente da camara de Guimarães.

«Terminada a brilhantissima manifestação na Praça de D. Affonso Henriques, El-Rei dirigiu-se depois á Sociedade Martins Sarmiento, onde era aguardado pela direcção, muitas senhoras e socios da Sociedade, que fizeram a El-Rei uma enthusiastica manifestação».

El-Rei encaminhou-se então para o salão nobre do edificio onde o dr. Pedro Guimarães, presidente da direcção da Sociedade, leu uma mensagem ao monarcha.

«El-rei agradeceu muito, passando depois a visitar varias dependencias, indo vêr o pelote de D. Affonso Henriques, o thesouro da Collegiada, uma meada do primeiro ouro vindo da India em obras e varias reliquias do tempo [de] D. Manuel I.

Seguidamente realisou-se a visita á Associação dos Bombeiros Voluntarios, onde a chegada de El-Rei foi annunciada pelos clarins da corporação.

Na sala das sessões, onde a assistencia era selecta e numerosa, o rev. Padre Abilio de Passos, presidente da direcção leu uma bella mensagem de saudação a El-Rei.

Depois S.M. visitou varias dependencias do quartel dos Bombeiros, e entre entusiasticas ovações, dirigiu-se em seguida para o palacete do snr. conde de Margaride, onde lhe foi servido o banquete em sua honra.

A sala onde se realisou o banquete offerencia um aspecto soberbo e ostentava luxuosissima decorações.

Á direita de El-Rei, a snr.<sup>a</sup> condessa de Margaride, e os snrs. ministro da guerra, general da 6.<sup>a</sup> divisão, conde de Tarouca, barão de Pombeiro, coronel Antonio Costa, capitão de fragata Pinto Basto, capitão da guarda ao palacete e dr. Henrique Cardoso de Menezes; á esquerda: D. Francisca Braancamp, presidente da camara, juiz de direito, coronel de infantaria 20, coronel Albuquerque, Noberto Baptista, tenente Marques Nogueira e Alberto Margaride.

Em frente de El-Rei, o snr. conde de Margaride, tendo á sua direita a snr.<sup>a</sup> D. Luiza Margaride, e os snrs. conselheiro José Novaes, viscondes da Torre e Pindella, marquez do Lavradio, dr. Ravara e Luiz Margaride; e á esquerda: os snrs. ministro da justiça, governador civil de Braga, visconde de Paço de Nespereira, conselheiro Gualberto Povoas, Paulo Raymundo, capitão Apparicio e delegado do procurador regio.

O menu foi o seguinte:

Consommé aus trois filets

Petits croquetes au Parmesan

Truites saumonées-Sauce Marguerite

Poulardes à la Piemontaise

Mousse de jambon à la Diplomate

Punch aux fraises

Faisans rôtis sur canapé-Salade

Asperges glacés à la Richelieu

Gelée au Marasquin

Pâtisserie assortie

Fromages et fruits divers

Vins

Xerès, Collares-blanc et rouge, Bucellas, Porto 1815 et Champagne-Moët & Chandon

Café- Liqueurs-Cognac»



Menu do jantar real, realizado na Casa do Carmo em Guimarães a 29-11-1908 - (coleção de D. Isabel Maria Luísa Cardoso de Macedo e Menezes)

No momento do champanhe foram feitos vários brindes, nomeadamente do presidente da câmara, do Conde de Margaride e de S.M. El-rei D. Manuel II.

«Findo o banquete organisou-se a *Marcha Milaneza*, á frente da qual iam 150 soldados empunhando fogachos, seguindo-se-lhe os academicos e empregados do commercio.

A marcha desfilou em frente ao palacete do snr. conde de Margaride, e em seguida acompanhou El-Rei á estação do caminho de ferro (...).

S.M. veio duas vezes á janella agradecer repetindo-se n`essa ocasião aclamações brilhantes e entusiasticas (...).

Eram 9 horas e 30 minutos quando S.M. entrou na estação. Na estação a despedida d`El Rei tambem se fez no meio de estrelajar de foguetes e ao som do hymno nacional e quentes manifestações (...).<sup>42</sup>

A *gare* estava repleta de gente, que fez a El-Rei uma entusiastica manifestação de despedida (...).<sup>43</sup>

<sup>42</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, O Commercio de Guimarães de 4-12-1908, XXV Anno, n.º 2314, pp. 1-3, Independente de 5-12-1908, 8º Anno, n.º 365, pp. 1-2

<sup>43</sup> cf. Sociedade Martins Sarmento, Independente de 5-12-1908, 8º Anno, n.º 365, pp. 1-2

## BIBLIOGRAFIA

### FONTES SECUNDÁRIAS

1 - Imprensa:

Biblioteca Nacional de Portugal, Commercio do Porto de 3-7-1872, XIX Anno, n.º 148, pp. 2-3

Biblioteca Nacional de Portugal, Commercio do Porto de 4-7-1872, XIX Anno, n.º 149, p. 2

Religião e Pátria, n.º 12, 14ª série de 20-7-1872

Sociedade Martins Sarmento, O Commercio de Guimarães de 6-10-1887, IVº Anno, n.º 310, p. 1

Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 22-10-1887, 42ª Série, n.º 33, pp. 1-3

Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 24-10-1887, IVº Anno, n.º 315, p. 1

Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 30-11-1891, VIIIº Anno, n.º 703, pp. 2-3

Sociedade Martins Sarmento, Vimaranesense de 1-12-1891, I Anno, Numero 90, p. 2

Sociedade Martins Sarmento, Religião e Pátria de 2-12-1891, 50ª Série, n.º 48, pp. 1-2

Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 20-7-1906, XXIII, Anno, n.º 2080, p. 2

Sociedade Martins Sarmento, Imparcial de 19-7-1906, 3º Anno, n.º 124, p.1

Sociedade Martins Sarmento, Independente de 22-7-1906, 5º Anno, n.º 242, p.1

Sociedade Martins Sarmento, Imparcial de 15-8-1907, 4º Anno, n.º 177, p. 2

Sociedade Martins Sarmento, Commercio de Guimarães de 16-8-1907, XXIV Anno, n.º 2483, p. 2

Sociedade Martins Sarmento, Independente de 18-8-1907, 6º Anno, n.º 298, p. 1

Sociedade Martins Sarmento, O Commercio de Guimarães de 4-12-1908, XXV Anno, n.º 2314, pp. 1-3

Sociedade Martins Sarmento, Independente de 5-12-1908, 8º Anno, n.º 365, pp. 1-2

### MONOGRAFIAS

ILUSTRAÇÃO Portuguesa, Lisboa, 14 de Dezembro de 1908

LIVRO DE OURO da primeira viagem de Sua Magestade El-Rei de Portugal D. Manuel II ao norte de Portugal em 1908, Foz do Douro: Carlos Pereira Cardoso, 1909, p. 184

MORAES, Maria Adelaide Pereira de - Ao Redor de Nossa Senhora da Oliveira, Braga: Barbosa & Xavier, 1998

POINT DE VUE Images du Monde, n.º 2171 de 8-3-1990 - Casa de Margaride: Une demeure patricienne dans une ville royal

PONTES, Célia Maria Vilela - Casas Brasonadas de Guimarães: Um Itinerário Turístico-Cultural [Texto policopiado], orientação de José Manuel Lopes Cordeiro e Manuel Sampaio Pimentel Azevedo Graça, tese de mestrado em Património e Turismo Cultural, Braga: Universidade do Minho-Instituto de Ciências Sociais, 2013, vol. I, pp. 30, 59, 88, 102 e vol. II, pp. 27, 49-51

RODRIGUES, Abel - A Casa do Carmo (Guimarães), in revista Fórum n.º 41 (Jan. - Jun. 2007), Braga: Universidade do Minho, 2008

SAMPAIO, Jorge Pereira de - Casas com Tradição em Portugal «Casa do Carmo», pp. 134-141, Lisboa: Estar, 1998









Interior da Casa do Carmo dos Condes de Margaride em Guimarães